

MANUAL

HDT-UFT/EBSERH

MANUAL DO RESIDENTE Residência Multiprofissional

Versão: 1 | 2025

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO E OBJETIVO	3
2.	DEFINIÇÕES.....	3
3.	DOS OBJETIVOS.....	3
4.	CARACTERIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	3
5.	NORMAS GERAIS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	4
6.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	4
6.1	Atividades Práticas e Teórico-Práticas.....	4
6.2	Estratégias Educacionais Teóricas	4
7	ATRIBUIÇÕES DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NOS SETORES DO HDT-UFT	7
7.1	Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho	7
7.2	Setor de Gestão da Qualidade (STGQ).....	7
7.3	Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.....	11
7.4	Unidade de Ambulatório.....	13
7.5	Setor de Contratualização e Regulação (NIR).....	17
7.6	Unidade Multiprofissional	19
7.7	Setor de Hotelaria Hospitalar- Fiscalização do Contrato de Nutrição.....	21
7.8	Unidade de Clínica Médica – Enfermagem.....	22
7.9	Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar	23
8	ORIENTAÇÕES GERAIS	24
9	HISTÓRICO DE REVISÃO	25
10	RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO	25

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Infectologia do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins/HDT-UFT, consiste em uma modalidade de formação Lato Sensu por meio do treinamento em serviço, e ao final do curso deve ser apresentado trabalho que contemple tema relacionado a especialidade vivenciada durante a residência, agregando conhecimento e promovendo a busca do crescimento profissional.

2. DEFINIÇÕES

1. COREMU: Comissão de Residência Multiprofissional
2. CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

3. DOS OBJETIVOS

Fornecer informações essenciais sobre a formação, atividades e responsabilidades dos residentes, além de orientações práticas para sua adaptação ao ambiente hospitalar e acadêmico. Ele serve tanto como um guia para os próprios residentes quanto como uma ferramenta para os preceptores e coordenadores do programa de residência.

4. CARACTERIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS, instituída por meio da Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e tem como principais atribuições: avaliar e acreditar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e que atendam às necessidades sócio-epidemiológicas da população brasileira; credenciar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde bem como as instituições habilitadas para oferecê-lo; registrar certificados de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de validade nacional, com especificação de categoria e ênfase do programa. Os programas de residência multiprofissional exigem dedicação exclusiva do residente, conforme a Lei nº 11.129/2005 em regime integral, com carga horária semanal de 60 horas, incluindo plantão, com duração de 2 (dois) ou 3 (três) anos.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Infectologia do Hospital Universitário de Doenças Tropicais (HDT-UFT/Ebserh) é fundamentado em intensa atividade prática e treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, com carga horária de 60 horas semanais, sendo 80% de prática e teórico-prática, e 20% sob forma de estratégias educacionais teóricas, com duração de 2 anos, totalizando 5760 horas.

5. NORMAS GERAIS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

- Manter postura ética com os outros residentes do programa, bem como com os demais profissionais e com os usuários dos serviços de saúde;
- Responsabilizar-se pelo cumprimento das atividades de seu programa de Residência, obedecendo às atribuições que lhes forem designadas pelos tutores e preceptores;
- Cumprir rigorosamente os horários, conforme estabelecido com a área profissional;
- Observar o Código de Ética de sua profissão, principalmente no que se refere a resguardar o sigilo e a veiculação de informação a que tenham acesso em decorrência do programa;
- Levar ao conhecimento do coordenador, tutores e preceptores do programa as irregularidades ocorridas nos serviços;
- Dedicção, zelo e responsabilidade no cuidado aos usuários e no cumprimento de suas obrigações;
- Usar trajes adequados em concordância com as normas internas dos locais onde o programa está sendo realizado e crachá de identificação;
- Zelar pelo patrimônio dos serviços onde o programa está sendo realizado;
- Reportar aos preceptores, eventuais dúvidas ou problemas no decorrer das atividades práticas do programa;
- Respeitar e zelar pela imagem institucional.
- Dedicar-se exclusivamente ao programa de residência, cumprindo a carga horária determinada.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Atividades Práticas e Teórico-Práticas

As atividades são desenvolvidas principalmente nos cenários de prática do HDT-UFT/Ebserh, voltadas ao atendimento do paciente ambulatorial e internado. O residente tem a oportunidade de vivenciar a rotina dos serviços, estando sob a orientação dos profissionais de saúde da instituição. Além da dedicação à prática específica da profissão, uma visão ampla e global do cuidado multiprofissional é proporcionada através de visitas clínicas e discussão de casos clínicos. Os cenários de prática das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, assim como em instituições de saúde onde a universidade firmou parcerias, complementam o processo de formação do residente.

6.2 Estratégias Educacionais Teóricas

São aquelas cuja aprendizagem se desenvolve por meio de estudos individuais e em grupo, em que o residente conta, formalmente, com orientação do corpo docente assistencial e convidados, distribuídas em três eixos norteadores:



EIXO TRANSVERSAL	EIXO DE CONCENTRAÇÃO	EIXO PROFISSIONAL
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os residentes participam das aulas e discussões, o que proporciona a integração das diferentes áreas; • Aborda temas como: Políticas de Saúde, Epidemiologia, Metodologia da Pesquisa, Bioética, Bioestatística e Segurança do Paciente, entre outros; • Utilização de diversos métodos como aulas explanatórias, seminários, discussões em grupo, resolução de problemas relacionados à prática e desafios enfrentados na atenção hospitalar. 	<ul style="list-style-type: none"> • As profissões integrantes do eixo participam de aulas e discutem temas relevantes à sua especialidade; • Discussão, construção e apresentação de estudos de casos clínicos multiprofissionais, atividades de integração (vivência) e visitas técnicas; • Um estudo de caso clínico é escolhido e apresentado no eixo transversal, sendo obrigatória a participação de cada residente em pelo menos um estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Residentes da mesma área profissional, independente do eixo de concentração, aprimoram o conhecimento aplicado ao contexto hospitalar; • Discussão de temas pertinentes à profissão, possibilitando o intercâmbio entre diferentes áreas de concentração; • Várias metodologias de ensino são utilizadas como aulas ministradas por residentes e profissionais da instituição convidados, discussão de artigos, casos clínicos e seminários.

a. Aprendizagem Baseada Em Problemas (Pbl)

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia ativa de ensino que coloca o residente como protagonista do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências essenciais para a formação acadêmica e profissional.

A metodologia PBL se alinha às demandas contemporâneas da educação, uma vez que estimula habilidades como o pensamento crítico, a autonomia, a colaboração, a resolução de problemas e a tomada de decisão. O processo de aprendizagem é iniciado com a apresentação de um problema que desafia os alunos a investigarem e proporem soluções, integrando conhecimentos de diversas áreas. Dessa forma, os residentes são incentivados a aplicar a teoria na prática, aproximando-se de situações que podem vivenciar no futuro profissional. No PBL, o papel do tutor, mediando o processo de aprendizado, orientando e fornecendo apoio, mas não entregando o conhecimento de forma passiva. Ele auxilia os estudantes na organização das informações e na condução do raciocínio lógico e científico. Além disso, o professor ajuda a desenvolver a capacidade de autogestão dos alunos, fundamental para o sucesso dessa abordagem.

Assim, o PBL no Projeto Pedagógico do Curso não apenas enriquece a formação acadêmica e técnica dos alunos, mas também os prepara para serem profissionais mais autônomos, críticos e proativos no campo da saúde e outras áreas relacionadas.

b. Práticas Interprofissionais Colaborativas (PIC)

A prática interprofissional colaborativa em saúde está em processo de construção no Brasil, e tem sido inserida na formação profissional por meio da educação interprofissional, que é alcançada a partir da interação de duas ou mais profissões que aprendem com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e qualidade do cuidado. As competências interprofissionais permitem aos trabalhadores atuarem em cenários cooperativos, sendo definidas como uma integração de preceitos, conhecimentos, habilidades, atitudes e julgamentos. E tais competências são colaborativas, pois dependem da colaboração de diferentes atores para serem exercidas, sejam eles profissionais, sejam usuários ou outros sujeitos do cuidado, como a gestão. Essas competências, que incluem saber se comunicar, compartilhar conhecimentos e decisões, solucionar conflitos e realizar um cuidado centrado nos usuários, são fundamentais para a construção de processos de trabalho interprofissionais na assistência à saúde.

Nessa perspectiva iniciaremos a prática dentro da nossa equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Infectologia.

Forma de realização:

- Discussão em sala na disciplina de Seminários Avançados sobre a importância da Interprofissionalidade no Cuidado ao Paciente Hospitalizado;
- Foi gerado dentro da disciplina “Gestão do Cuidado” juntamente aos residentes do segundo ano um instrumento que nos auxiliará nesse processo;
- Elegeremos 2 pacientes por semana para que seja realizado a PIC, preferencialmente pacientes da infectologia;
- Toda a equipe de residentes (dos cenários de prática do HDT) deverá estar presente e contribuir conforme sua categoria profissional e setor no qual está passando (NSP, Vigilância, Hospitaldia, Hotelaria...);
- Os que estiverem no ciclo clínico (Alas, serviço de nutrição clínica e serviço de psicologia) serão os responsáveis por avaliar e conhecer a história do paciente;
- Após a exposição das informações coletadas durante a visita, serão observadas as demandas existentes;
- Os encaminhamentos (planos e metas) serão copiados no formulário, em um espaço destinado a estes numa discussão conjunta do grupo.

Sobre o instrumento:

A primeira parte está destinada ao registro dos dados demográficos do paciente: nome, idade, cidade de proveniência, data de admissão hospitalar e localização no hospital. A correta identificação do paciente é necessária para evitar a ocorrência de erros e enganos que podem provocar danos à sua saúde, além de contribuir para que o profissional conheça o paciente, favorecendo o cuidado e a relação existente entre este e a equipe de saúde.

Em seguida deve ser descrita a história clínica do paciente: hospitalizações realizadas anteriormente, enfermidades de base, histórico de doenças na família, motivo de internação, hábitos de vida, contexto familiar no qual está inserido, medicamentos usados antes da internação

e alergias conhecidas a alimentos ou medicamentos. Também deve ser considerado o diagnóstico atual ou a suspeita diagnóstica do paciente. Todos os profissionais envolvidos no cuidado ao usuário dos serviços de saúde devem conhecer os aspectos clínicos e biopsicossociais que constituem a realidade do paciente, somente assim poderá ser oferecido um atendimento que contemple a integralidade do sujeito.

A segunda parte do instrumento contempla os aspectos fundamentais avaliados por cada núcleo profissional durante a visita. Buscou-se considerar a possibilidade de alterações fisiopatológicas nos principais sistemas orgânicos: respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, ósseo e muscular. Além disso, é realizado o acompanhamento do estado geral do paciente e sua evolução frente às intervenções efetuadas pela equipe de saúde: resposta do paciente à dieta e avaliação de seu estado nutricional, entre outros. Os aspectos psicossociais também são analisados: nível de consciência e comunicação, estado emocional, presença de acompanhante ou cuidador.

7 ATRIBUIÇÕES DO RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NOS SETORES DO HDT-UFT

7.1 Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho

- Realizar triagem de enfermagem durante consulta clínica com médico do trabalho;
- Gerenciar os agendamentos das consultas de medicina e de enfermagem do trabalho;
- Receber declarações de acompanhamento e comparecimento em serviços de saúde;
- Acompanhar paciente no plantão em caso de emergência clínica;
- Encaminhar paciente para realização de exames laboratoriais;
- Participar da elaboração e implementação da política de saúde e segurança no trabalho (SST);
- Auxiliar em auditoria, acompanhamento e avaliação nas alas A, B e C;
- Participar do acompanhamento clínico de colaboradores vítimas de acidentes de trabalho;
- Identificar variáveis de controle;
- Realizar consultas de enfermagem;
- Realizar outras atividades que o enfermeiro preceptor julgar necessário relativo à Saúde e Segurança do Trabalho

7.2 Setor de Gestão da Qualidade (STGQ)

a. Vigilância Epidemiológica

- Realizar diariamente busca ativa das Doenças de Notificação Compulsória (DNC), a partir da visita nas enfermarias, ambulatórios para a coleta de informações diretamente com pacientes e/ou acompanhantes e profissionais envolvidos no cuidado;
- Realizar a busca passiva (nos prontuários) das Doenças de Notificação Compulsória (DNC) para complementar as informações com preenchimento dos dados específicos;
- Realizar a notificação e investigação dos agravos de todos os pacientes encaminhados ao

- Núcleo de Vigilância utilizando as fichas específicas de notificação compulsória e investigação padronizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN);
- Realizar a digitação das fichas de notificação compulsória nos sistemas SINAN Net, SINAN Online, Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), E-SUS VE e Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-GRUPE);
 - Realizar as atividades de investigação de suspeita de surtos de DNC e propor medidas pertinentes para interrupção da cadeia de transmissão das DNC detectadas no âmbito hospitalar;
 - Promover um trabalho integrado com o Laboratório de Análises Clínicas, estabelecendo fluxos de envios de amostras e de recebimento de resultados de exames referentes às DNC;
 - Realizar a investigação dos óbitos referentes aos agravos de DNC ocorridos em ambiente hospitalar ou mediante solicitação da Secretaria Estadual e Municipal, sempre que necessário;
 - Receber/acolher os pacientes no Núcleo de Vigilância Epidemiológica para realizar cadastro do sistema para dispensação de antirretrovirais;
 - Promover integração com o Serviço de Arquivo Médico e a Comissão de Revisão de Prontuários e Faturamento, a fim de viabilizar o acesso às informações necessárias à vigilância epidemiológica contidas nos prontuários e outros registros de atendimento;
 - Realizar e participar de estudos epidemiológicos complementares das DNC no ambiente hospitalar;

b. Controle de Infecções

- Executar as atividades de investigação de suspeita de surtos de IRAS e propor medidas pertinentes para interrupção da cadeia de transmissão das IRAS (infecção relacionada a assistência à saúde) detectadas no âmbito hospitalar;
- Avaliar, orientar e treinar, em conjunto com equipe multiprofissional, os profissionais da saúde, visitantes e acompanhantes quanto a procedimentos de higienização das mãos, precauções, procedimentos invasivos, limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para a saúde e limpeza e desinfecção ambiental;
- Realizar a vigilância epidemiológica e microbiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde das unidades ambulatoriais e de internação sob vigilância;
- Monitorar ações de prevenção e controle de IRAS e investigação de surtos;
- Gerir riscos associados ao IRAS, realizando análise, tratamento e monitoramento.
- Realizar busca ativa com visitas diárias às Alas de internação, inclusive nos isolamentos para detecção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde-IRAS;
- Realizar busca passiva através dos prontuários visando detectar casos de IRAS nos pacientes;
- Acompanhar e monitorar os pacientes com necessidades de precauções por isolamentos, incluindo aqueles aguardando resultados de Swab;
- Registrar no aplicativo Vigilância, início e duração dos isolamentos;
- Realizar o acompanhamento diário de resultados de exames de culturas e disponibilizar em tempo hábil o resultado para a equipe assistencial, e registrar no aplicativo;
- Monitorar a solicitação e coleta de swab dos pacientes admitidos provenientes de outros serviços, para controle de bactérias multirresistentes;
- Realizar busca ativa e o monitoramento dos pacientes submetidos a procedimentos

- invasivos (SVD, CVC, TOT, TQT, etc) para identificar sinais e sintomas de IRAS;
- Realizar o monitoramento de antimicrobianos de uso restrito através do formulário de solicitação específico;
 - Monitorar os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, após a alta para detecção de IRAS;
 - Realizar a consolidação e análise dos dados de IRAS e apresentá-los à Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência- CCIRAS, bem como aos profissionais de saúde e gestores;
 - Realizar recomendações pertinentes ao controle de infecção e participar ativamente de capacitações;
 - Coordenar a execução da estratégia multimodal para o monitoramento da higienização das mãos pelos empregados, alunos, residentes e todos os envolvidos direta ou indiretamente na assistência e divulgar os indicadores de adesão à higiene de mãos na instituição;
 - Informar mensalmente à Comissão Estadual de Controle de Infecção Relacionada à Assistência- CECIRAS os indicadores específicos da instituição;
 - Planejar e executar ações educativas / informativas voltadas para o controle de infecção.

a. Segurança do Paciente

- Participar da elaboração de protocolos, programas de gerenciamento de riscos e planos de capacitação em segurança do paciente.
- Orientar, monitorar e avaliar ações de segurança nos processos assistenciais e organizacionais, integrando áreas e apoiando o NSP.
- Gerir riscos assistenciais e tecnológicos, incluindo análise, tratamento e monitoramento de incidentes;
- Notificar eventos adversos e reclamações técnicas ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, garantindo registro e acesso às autoridades.
- Monitorar a realização dos ciclos de melhoria referentes a segurança do paciente e divulgar o andamento ou resultados em toda a instituição;
- Realizar o monitoramento dos indicadores sobre os protocolos básicos de Segurança do Paciente;
- Realizar as Investigações de notificações registradas no Vigihosp;
- Realizar o monitoramento de eventos adversos relacionados ao uso de produtos;
- Estimular a notificação pelo Vigihosp de eventos que tenham impacto na assistência ao paciente e apresentar os resultados a gestão e assistência;
- Participar ativamente para manter atualizado o plano de segurança do paciente;
- Alimentar o painel de indicadores da Ebserh através da coleta de dados de impressos próprios;
- Participar ativamente dos programas e ações propostas pela SEDE, como por exemplo ações voltadas à Cirurgia Segura (com visitas rotineiras ao Centro Cirúrgico);
- Realizar buscas ativas nas alas de internação, em busca de situações de riscos, ou incidentes que ocorreram com os pacientes;

b. Gestão da Qualidade

- Participar da implementação de programas relacionados à gestão da qualidade e na Rede Ebserh, definindo metas e indicadores, contribuindo para a melhoria do desempenho das organizações;
- Avaliar os processos hospitalares, identificando não conformidades e implementando ações preventivas e corretivas.
- Promover o desenvolvimento contínuo na gestão da qualidade;
- Gerir documentos internos em conformidade com as normas da Ebserh e a Política da Qualidade; executar o Programa Ebserh de Gestão da Qualidade (PEGQuali), incluindo avaliações e suporte à Comissão AVAQualis;
- Planejar e acompanhar a preparação para certificações externas e acreditações;
- Gerir o Programa Ebserh Gestão à Vista, fortalecendo a cultura de avaliação;
- Identificar os princípios e práticas fundamentais da gestão da qualidade em saúde
- Participar da Implementação e do monitoramento dos ciclos de melhorias propostos pelo Plano de Melhorias da Qualidade.

Expectativas da Residência Multiprofissional do STGQ

Durante o período de prática no STGQ, espera-se que os residentes desenvolvam competências fundamentais relacionadas à gestão hospitalar, gerenciamento de riscos, práticas seguras e de qualidade, implementação de políticas públicas, e à análise do perfil hospitalar como base para a tomada de decisões estratégicas, como por exemplo:

- Conhecer a lista de doenças e agravos de notificação compulsória conforme a portaria GM/MS nº 5201, de 15 de agosto de 2024;
- Ser capaz de conhecer as DNC através de sinais e sintomas e exames solicitados os casos que necessitam de notificação;
- Conhecer os fluxos internos e externos relacionados às fichas de notificação de doenças e agravos de notificação compulsória (DNC).
- Compreender a importância do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) no contexto hospitalar.
- Conhecer as medidas de prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).
- Ter a capacidade de reconhecer as medidas de precaução específicas para cada doença.
- identificar o perfil epidemiológico do IRAS no hospital.
- Reconhecer o Serviço de Controle de Infecções como peça fundamental para a segurança hospitalar.
- Valorizar a importância da cultura de segurança do paciente no contexto hospitalar, compreendendo que a segurança do paciente é responsabilidade de todos os profissionais.
- Entender que os erros e situações de risco como oportunidades de melhoria contínua.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na gestão durante as práticas assistenciais, espera-se ainda que os conhecimentos adquiridos na gestão sejam aplicados durante as práticas na assistência.
- Familiarizar-se com o sistema Vigihosp e compreender a relevância da notificação de incidentes para embasar a tomada de decisões.

7.3 Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado

a. Central de Material Esterilizado

Considerando que neste setor atua somente os residentes em **Enfermagem**:

- Acompanhar no planejamento, coordenação, supervisão, execução e avaliação de todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde (recepção, limpeza, desinfecção, secagem, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras);
- Ler o relatório de Enfermagem para acompanhar as atividades desenvolvidas no plantão anterior;
- Participar na elaboração da escala diária de distribuição dos empregados nas áreas;
- Participar na elaboração mensal dos relatórios estatísticos de produtividade;
- Participar da elaboração de sistema de registro (manual ou informatizado), da execução, monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos em uso no CME;
- Realizar e fazer a leitura juntamente com o enfermeiro(a) do plantão dos indicadores biológicos, de acordo com as rotinas da instituição e registrar para controle, preferencialmente realizar a operação do ciclo de esterilização;
- Acompanhar, sistematicamente, as visitas técnicas de qualificação da operação e do desempenho de equipamentos do CME, bem como, as manutenções preventivas e corretivas;
- Definir critérios de utilização de materiais que não pertençam ao serviço de saúde, tais como, prazo de entrada no CME, antes da utilização; necessidade, ou não, de reprocessamento, entre outros;
- Participar das ações de prevenção e controle de eventos adversos no serviço de saúde, incluindo o controle de infecção;
- Garantir a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), de acordo com o ambiente de trabalho do CME, ou da empresa processadora de produtos para saúde;
- Participar do dimensionamento de pessoal e da definição da qualificação necessária aos profissionais para atuação no CME, ou na empresa processadora de produtos para saúde; Orientar e supervisionar as unidades usuárias dos produtos para saúde, quanto ao transporte e armazenamento deles;
- Atualizar-se continuamente, sobre as inovações tecnológicas relacionadas ao processamento de produtos para saúde. Verificar uso e estado de conservação dos equipamentos, solicitando conserto ou substituição quando necessário;
- Garantir rotina de atualização do inventário de instrumental cirúrgico dos produtos para a saúde e dos equipamentos do CME;
- Contribuir com o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos que contribuam para o crescimento e as boas práticas de enfermagem, participando de tais projetos e colaborando com o seu andamento;
- Checar os mapas cirúrgicos, viabilizando o suprimento dos materiais necessários para a realização dos procedimentos cirúrgicos;

- Providenciar a reposição de instrumentais cirúrgicos nas caixas e bandejas incompletas ou com material danificado;
- Acompanhar as suspensões de cirurgia, com foco nos motivos relacionados ao CME para devidas providências;
- Manter atualizado o inventário do instrumental cirúrgico dos produtos para a saúde e dos equipamentos do CME.

b. Centro Cirúrgico

- Acompanhar o recebimento e passagem do plantão para o enfermeiro;
- Diagnosticar as necessidades de enfermagem, elaborar e executar planos de Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Acompanhar na coordenação do funcionamento das salas de cirurgia, respeitando a programação cirúrgica (mapa cirúrgico) e auxiliar nas mudanças necessárias nos casos imprevistos;
- Prover a Sala Cirúrgica de pessoal, material e equipamentos necessários para a realização do ato cirúrgico;
- Orientar e supervisionar os colaboradores no cumprimento da técnica asséptica;
- Recepcionar o paciente na sua chegada ao Centro cirúrgico, e proceder como preenchimento do checklist de cirurgia segura e atualização do sistema AGHU;
- Prestar assistência integral ao usuário que se submeter ao ato anestésico-cirúrgico, sem discriminação de qualquer natureza;
- Prestar assistência direta aos pacientes graves ou em situações de emergência;
- Realizar procedimentos de alta complexidade e privativos do enfermeiro estabelecidos em protocolos e pelo conselho de classe supervisionado pelo enfermeiro do setor;
- Comunicar o cancelamento da cirurgia ao familiar e/ou responsável pelo paciente, em virtude de problemas técnicos no Centro Cirúrgico;
- Elaborar as escalas diárias de serviço da equipe de enfermagem;
- 12. Zelar pelos materiais e equipamentos supervisionando o seu manuseio adequado;
- 13. Solicitar manutenção corretiva dos materiais ou equipamentos, quando houver necessidade, via AGHU;
- Fazer controle da temperatura das geladeiras e checar o carro de emergência da SRPA em todos os plantões de acordo com os turnos de trabalho e preencher os impressos específicos;
- Manter um kit cirúrgico básico para urgências montado, estando o centro cirúrgico localizado em um hospital com serviço de emergência;
- Supervisionar a limpeza das salas de cirurgia, sala de recuperação pós-anestésica e dependências;
- Realizar o encaminhamento do material para o laboratório, banco de sangue, quando houver necessidade;
- Realizar o estorno do material não utilizado em sala cirúrgica, no entanto, deve-se verificar a possibilidade de uso em outro procedimento;
- Desempenhar as funções administrativas que são atribuídas a todo profissional de

enfermagem no setor;

- Fazer cumprir normas e rotinas do Centro Cirúrgico;
- Imprimir mapa cirúrgico diariamente;
- Colaborar com as Pesquisas e Treinamentos desenvolvidos no Hospital.
- Implementar o Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente no perioperatório, conforme a Resolução COFEN nº 736/2024;
- Gerenciar as necessidades que envolvem o ato anestésico, cirúrgico e procedimento diagnóstico terapêutico - PDT em todas as suas etapas;
- Orientar, supervisionar e avaliar o uso adequado de materiais e equipamentos em sala operatória;
- Revisar previamente o agendamento das cirurgias conforme mapa cirúrgico no AGHU;
- Distribuir as salas operatórias de acordo com o tipo e complexidade das cirurgias;
- Realizar registros no prontuário do paciente acerca dos cuidados de enfermagem prestados e das ocorrências no período perioperatório no módulo de Cirurgias/PDT do AGHU e manualmente quando aplicável;
- Realizar o check-list de cirurgia segura de acordo com o Protocolo de Cirurgia Segura;
- Conferir materiais implantáveis necessários ao procedimento cirúrgico;
- Atentar para o uso de EPI e descarte adequado em lixo específico;
- Possuir conhecimento e habilidades para prestar assistência pós-anestésica e operatória aos pacientes submetidos aos diferentes tipos de cirurgia;
- Controlar os gastos dos materiais, medicamentos e produtos através da Nota de Consumo disponível no módulo de Cirurgias/PDT do AGHU;
- Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os processos de trabalho no centro cirúrgico;
- Supervisionar a limpeza das salas de cirurgia, recuperação pós-anestésica conforme rotina estabelecida;
- Encaminhar o paciente para unidade de origem, após avaliação de alta assinada pelo anestesista;
- Realizar e participar da prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;
- Prestar assistência direta aos pacientes durante os períodos pré-, trans- e pós-operatório nos diversos níveis de complexidade;

7.4 Unidade de Ambulatório

A Unidade de Ambulatório (UAMB) é composta pelos seguintes serviços, onde há a participação dos profissionais da Residência Multiprofissional: Serviço de Atenção Especializada (SAE), Serviço Multiprofissional de Dermatologia e Pneumologia (SMDP) e Triagem/Hospital Dia

A Triagem é responsável pelo acolhimento e classificação de risco dos pacientes que procuram o serviço, assim como pela organização dos consultórios nos atendimentos ambulatoriais.

O Hospital-Dia presta assistência intermediária entre o atendimento ambulatorial e a



internação, bem como para a realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos. A equipe é composta por médicos (Divisão Médica), enfermeiros e técnicos em enfermagem, e funciona 24 horas, nos 7 dias da semana.

O SAE (Serviço de Assistência Especializado) tem como objetivo oferecer assistência ambulatorial às Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) e Hepatites Virais (HV), através de um atendimento integral e de qualidade, por meio de equipe multiprofissional. Os usuários são atendidos por médico infectologista, médico gastroenterologista, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, odontólogas, técnica em saúde bucal, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudióloga, terapeutas ocupacionais, profissional de educação física, técnicos de laboratório, dentre outros.

O SMDP (Serviço Multidisciplinar de Dermatologia e Pneumologia) presta assistência ambulatorial aos pacientes referenciados de outros serviços e/ou municípios para o tratamento de hanseníase, reações hansênicas, tuberculose, tuberculose droga resistente e realização e leitura de prova tuberculínica. O atendimento é feito por dermatologistas, infectologistas, pneumologista, enfermeiros, técnicos em enfermagem, farmacêuticos, técnicos de farmácia, fisioterapeutas, dentre outros.

O horário de atendimento do SAE e do SMDP é de segunda-feira até sexta-feira das 07 às 19 horas.

a. Atribuição dos residentes na Unidade de Ambulatório (Categoria de ENFERMAGEM):

Hospital Dia

- **Triagem e acolhimento de pacientes:** Realizar a triagem inicial dos pacientes no ambulatório e na sala de espera, identificando queixas principais, sinais vitais, histórico de doenças e encaminhando os casos de acordo com a prioridade e gravidade.
- **Monitoramento de sinais vitais e cuidados básicos:** aferir pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, entre outros sinais vitais. Realizar a preparação e administração de medicamentos orais, intramuscular e intravenosos, entre outros.
- **Assistência no processo de diagnóstico e tratamento:** Realização de curativos, coleta de amostras para exames específicos, como o teste rápido para doenças tropicais, e garantir que o paciente siga o protocolo de tratamento preestabelecido.
- **Educação em saúde e orientação ao paciente:** Orientar os pacientes e seus familiares sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças tropicais, adesão ao tratamento e cuidados pós-consulta. Esse processo inclui a entrega de materiais educativos e o esclarecimento de dúvidas.
- **Gestão e organização de prontuários e documentos clínicos:** Garantir que a documentação clínica dos pacientes esteja corretamente preenchida, registrada e atualizada no prontuário eletrônico ou físico, garantindo o cumprimento das normas hospitalares vigentes e facilitando o acompanhamento dos pacientes.
- **Fornecer apoio emocional e psicológico ao paciente:** Oferecer apoio emocional aos

pacientes que estão em tratamento, com foco no alívio de ansiedades relacionadas à doença e ao processo de cuidado, principalmente em situações de doenças crônicas ou com prognóstico reservado.

- Participação em programas de saúde pública e prevenção: Engajar-se em ações de prevenção, campanhas educativas e outras iniciativas de promoção de saúde, especialmente aquelas voltadas para o controle e prevenção das doenças tropicais na comunidade.
- Desenvolvimento contínuo e capacitação: Participar de treinamentos, palestras e workshops para atualizar-se constantemente sobre as melhores práticas no cuidado a pacientes com doenças tropicais e contribuir para o aprimoramento do cuidado de enfermagem.
- Auxiliar o enfermeiro nas solicitações de materiais e insumos junto ao almoxarifado e a farmácia;
- Solicitar materiais junto a CME (Central de Material e esterilização);
- Realizar Notificação de eventos adversos no VIGIHOSP;
- Realizar montagem do Leito/poltronas do paciente;
- Conferir diariamente o cardioversor e o laringoscópio;
- Realização e registro de ECG;
- Acompanhar o enfermeiro durante o transporte de pacientes;
- Realizar Aprazamento da prescrição médica.

Serviço de Assistência Especializada (SAE):

- Acolher o usuário com equidade, ética, responsabilidade e humanização;
- Promover educação em saúde e orientação ao paciente: Orientar os pacientes e seus familiares sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças tropicais, adesão ao tratamento e cuidados pós-consulta. Esse processo inclui a entrega de materiais educativos e o esclarecimento de dúvidas.
- Fornecer apoio emocional e psicológico ao paciente: Oferecer apoio emocional aos pacientes recém diagnosticados ou que estão em tratamento, com foco no alívio de ansiedades relacionadas à doença e ao processo de cuidado, principalmente em situações de doenças crônicas ou com prognóstico reservado.
- Participação em programas de saúde pública e prevenção: Engajar-se em ações de prevenção, campanhas educativas e outras iniciativas de promoção de saúde, especialmente aquelas voltadas para o controle e prevenção das doenças tropicais na comunidade.
- Desenvolvimento contínuo e capacitação: Participar de treinamentos, palestras e workshops para atualizar-se constantemente sobre as melhores práticas no cuidado a pacientes com doenças tropicais e contribuir para o aprimoramento do cuidado de enfermagem.
- Garantir o sigilo das informações sobre os usuários atendidos;
- Prestar assistência ambulatorial ao paciente portador de HIV junto com o enfermeiro do setor: Solicitar exame de carga viral e CD4 (em conjunto com o enfermeiro responsável pelo setor); realizar busca ativa de pacientes; realizar monitoramento do estado de saúde pacientes; fazer encaminhamento para avaliação do paciente pelo médico infectologista ou plantonista sempre que necessário; esclarecer dúvidas;
- Avaliar cartão de vacina dos pacientes e encaminhá-los ao CRIE sempre que necessário;

- Realizar Consulta de Enfermagem;
- Auxiliar o TE a imprimir e organizar os resultados dos exames de contagem de linfócitos T CD4/CD8+, carga viral e genotipagem do HIV semanalmente;
- Auxiliar o TE e/ou enfermeiro na atualização da Planilha de acompanhamento dos usuários com HIV, hepatite B e C, crianças em acompanhamento de exposição vertical.

Residentes de Enfermagem no SMDP:

- Acolher o usuário com equidade, ética, responsabilidade e humanização;
- Promover educação em saúde e orientação ao paciente: Orientar os pacientes e seus familiares sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças tropicais, adesão ao tratamento e cuidados pós-consulta. Esse processo inclui a entrega de materiais educativos e o esclarecimento de dúvidas;
- Fornecer apoio emocional e psicológico ao paciente: Oferecer apoio emocional aos pacientes recém diagnosticados ou que estão em tratamento, com foco no alívio de ansiedades relacionadas à doença e ao processo de cuidado, principalmente em situações de doenças crônicas ou com prognóstico reservado;
- Participação em programas de saúde pública e prevenção: Engajar-se em ações de prevenção, campanhas educativas e outras iniciativas de promoção de saúde, especialmente aquelas voltadas para o controle e prevenção das doenças tropicais na comunidade;
- Desenvolvimento contínuo e capacitação: Participar de treinamentos, palestras e workshops para atualizar-se constantemente sobre as melhores práticas no cuidado a pacientes com doenças tropicais e contribuir para o aprimoramento do cuidado de enfermagem;
- Garantir o sigilo das informações sobre os usuários atendidos;
- Prestar assistência ambulatorial ao paciente portador de HIV: Solicitar exame de carga viral e CD4 (em conjunto com o enfermeiro responsável pelo setor); realizar busca ativa de pacientes; realizar monitoramento do estado de saúde pacientes; fazer encaminhamento para avaliação do paciente pelo médico infectologista ou plantonista sempre que necessário; Esclarecer dúvidas; preparar os pacientes para procedimento, quando necessário;
- Avaliar cartão de vacina dos pacientes e encaminhá-los ao CRIE sempre que necessário;
- Realizar Consulta de Enfermagem;
- Realizar Notificação e hanseníase, tuberculose e ILTB;
- Solicitação de medicamentos à farmácia;
- Prestar assistência ambulatorial aos pacientes portadores de Hanseníase e Tuberculose junto com o enfermeiro do setor: Realizar aplicação e orientações sobre o exame de PPD (Purified Protein Derivative); fazer a leitura de exame PPD; supervisionar dose supervisionada da poliquimioterapia (PQT); realizar busca ativa dos pacientes; realizar monitoramento do estado de saúde pacientes; preparar os pacientes para procedimento, quando necessário; Esclarecer dúvidas.

Responsabilidades Gerais:

- Manter postura ética com os outros residentes do programa, bem como com os demais profissionais e com os usuários dos serviços de saúde;
- Responsabilizar-se pelo cumprimento das atividades de seu programa de Residência, obedecendo às atribuições que lhes forem designadas pelos tutores e preceptores;

- Iniciar atividades inerentes à profissão no horário pré-estabelecido, conforme escala de trabalho dos profissionais do setor, incluindo a participação na passagem de plantão do turno anterior;
- Zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos e patrimônio da instituição;
- Respeitar os princípios éticos e morais, normas legais, normativas da EBSEH e regimento do HDT-UFT;
- Prezar pela integralidade das pessoas, respeito à diversidade de saberes e preservação da autonomia no exercício profissional;
- Observar o Código de Ética de sua profissão, principalmente no que se refere a resguardar o sigilo e a veiculação de informação a que tenham acesso em decorrência do programa;
- Portar carteira de registro profissional conforme categoria que representam, a carteira do COREN para os residentes de enfermagem e a carteira do CRM, para os residentes de medicina;
- Todos os residentes em atuação no setor ambulatorial devem fazer uso de vestimentas compatíveis com o trabalho, como jaleco; crachá de identificação; cabelos presos e sapatos fechados;
- Adicionalmente, durante os procedimentos devem utilizar: óculos de proteção, avental descartável (permeável ou impermeável, a depender do que será realizado); nas situações de presença ou suspeita de doença com transmissão por aerossóis, deve-se fazer uso de máscara N95;
- Dedicção, zelo e responsabilidade no cuidado aos usuários e no cumprimento de suas obrigações;
- Respeitar e zelar pela imagem institucional.

Treinamentos Específicos:

É importante que o profissional que atue nos serviços supracitados faça as seguintes capacitações:

1. Aplicação e leitura de PPD;
2. Atendimento ao paciente com Tuberculose;
3. Atendimento ao paciente com Hanseníase;
4. Atendimento ao paciente com Hepatites virais;
5. Atendimento ao paciente com HIV;
6. Atendimento a criança exposta ao HIV e às Hepatites virais;
7. Atendimento a gestante com HIV;
8. Capacitação em Vigilância para atendimentos dos agravos de Hanseníase, Tuberculose, HIV e Hepatites virais.

7.5 Setor de Contratualização e Regulação (NIR)

a. Núcleo Interno de Regulação



- Verificar com a equipe assistencial do Hospital Dia quanto a avaliação de pacientes que estejam por mais de 12 horas de observação verificando a necessidade de internação ou alta;
- Realizar busca ativa de leitos, discutindo possíveis remanejamentos e transferências*, juntamente com o(s)médico(s) do NIR, quando necessário, através dos sistemas de informações e IN LOCO;
- Adequar os leitos disponíveis por especialidade, sempre que possível, e gênero (feminino/masculino);
- Fazer conferência diária, in loco, nas enfermarias e semi-intensiva do censo hospitalar com a situação física do leito, bem como realizar a conferência nos sistemas AGHU e SER;
- Comunicar ao enfermeiro assistente do setor a admissão de cada paciente;
- Orientar a realização de remanejamentos internos, quando necessário, tanto nos casos de precauções (SCIH) quanto na otimização das vagas de acordo com as demandas;
- Realizar gestão de riscos relacionada à ocupação dos leitos;
- Realizar o monitoramento do Tempo Médio de Permanência por meio da metodologia Kanban;
- Monitorar o fluxo de pacientes cirúrgicos, a programação das cirurgias eletivas e a Lista de Espera Cirúrgica (LEC); com ênfase na resolutividade e controle dos procedimentos a serem realizados;
- Apoiar a equipe assistencial nos processos de contrarreferência dos pacientes.
- Atender aos profissionais, fornecendo orientações de como se dá o acesso e fluxo de internamento da instituição;
- Alimentar os sistemas de informação, formulários e produções diárias que devem ser preenchidos pelo NIR;
- Acompanhar demandas recebidas por e-mail, e informar periodicamente à equipe sobre demandas e pendências;
- Receber os pedidos de vagas das equipes assistenciais, considerando o fluxo implementado no respectivo hospital;
- Conferir as documentações de demandas recebidas de outros setores;
- Atualizar dados de pacientes no sistema de regulação-SER, quando necessário;
- Scanear e organizar as solicitações enviadas e recebidas;

b. Serviço de Faturamento e Processamento da Produção Assistencial:

- Receber os prontuários de Internação Hospitalar do faturista, com as capas devidamente preenchidas;
- Revisar os serviços e procedimentos listados na capa do prontuário;
- Inserir o número do CID-10, do procedimento principal nas capas dos prontuários, e quando houver, dos procedimentos secundários;
- Identificar as pendências de prontuários e proceder à resolução junto aos profissionais, e caso a pendência não seja urgente, inserir em planilha para que depois do faturamento da competência, seja enviada a lista de profissionais em Ofício dirigido às chefias, solicitando o comparecimento daqueles no setor de faturamento/processamento da informação;
- Monitorar a qualidade dos registros de enfermagem, detectar inadequações e fornecer sugestões às chefias desses profissionais.

7.6 Unidade Multiprofissional

a. Serviço de Psicologia

Principais Atribuições do Residente:

- Leitura diária dos prontuários dos pacientes sobre sua responsabilidade, buscando o acompanhamento das necessidades e alterações clínicas;
- Leitura diária da lista de internados para triagem de pacientes recém internados, levantando os diagnósticos e informações pertinentes aos atendimentos;
- Verificação diária no aplicativo “passa plantão” os retornos previstos para a data presente;
- Estabelecer junto com o preceptor, antes de iniciar os atendimentos, quais serão os atendimentos realizados no dia;
- Atendimento à beira leito de paciente e familiares seguindo o padrão de retornos previsto na complexidade emocional;
- Verificar junto à equipe multiprofissional as demandas, dúvidas e devolutivas necessárias a cada atendimento;
- Discutir diariamente, antes de registrar o atendimento, os casos atendidos com o preceptor correspondente aos pacientes atendidos, repassando os casos e tratativas;
- Registrar em prontuário eletrônico cada atendimento, assinar e carimbar o registro juntamente com o preceptor. Registrar no aplicativo “passa plantão” o atendimento e sinalizar com base na complexidade emocional o retorno.
- Arquivar diariamente os registros de atendimento nos prontuários de cada paciente;
- O residente deve se fazer presente em discussões de caso e visita multiprofissional em conjunto com o restante da equipe sempre que for solicitado, levando as contribuições psicológicas para o bom acompanhamento em saúde do usuário;
- O residente deve se fazer presente em reuniões convocadas pela equipe de psicologia visando a melhora do serviço e oferta de feedbacks.
- Ao trocar de rodízio, o residente deve informar o quadro ao preceptor ou residente que assumirá o cuidado dos pacientes sob sua responsabilidade para adequado seguimento, assim como informar aos pacientes sobre a substituição.
- Os atendimentos devem ser realizados preferencialmente no período da manhã, visando melhor comunicação com a equipe, acolhimento de demandas e maior resolutividade destas;

Responsabilidades Gerais:

Espera-se que o residente desenvolva habilidade de comunicação assertiva, estabelecendo interação cordial e clara com os membros da equipe. O residente necessariamente deve pautar suas condutas e postura no código de ética profissional. É exigido que o residente cumpra os horários estabelecidos para o contexto de prática e que em caso de alterações e imprevistos haja o aviso sobre a alteração. O residente deve comunicar sempre aos preceptores suas dúvidas e dificuldades antes de qualquer ação, demandando suas necessidades de aprendizagem.

Treinamentos Específicos



Ao iniciar no setor de psicologia, antes de iniciar seus atendimentos de maneira autônoma, o residente acompanhará o preceptor em seus atendimentos em caráter de observação e posteriormente será observado em seus atendimentos pelo preceptor, sendo liberado para o atendimento individual quando o preceptor responsável julgar apto.

Outras Informações Relevantes: Espera-se do residente comportamento proativo, participativo e abertura para o novo.

b. Serviço de Nutrição Clínica

Principais Atribuições do Residente:

- Coletar dados clínicos, antropométricos, bioquímicos e dietéticos dos pacientes.
- Identificar riscos nutricionais e diagnosticar problemas relacionados à nutrição;
- Elaborar planos alimentares individualizados com base nas necessidades do paciente;
- Ajustar dietas conforme patologias e condições clínicas (ex.: doenças renais, diabetes, desnutrição, etc.);
- Prescrever terapia nutricional enteral e parenteral, sob supervisão;
- Monitorar a resposta dos pacientes às intervenções nutricionais;
- Ajustar condutas conforme evolução clínica e exames laboratoriais;
- Trabalhar junto a médicos, enfermeiros, farmacêuticos e fisioterapeutas;
- Participar de discussões clínicas e rounds hospitalares;
- Esclarecer pacientes e familiares sobre condutas alimentares;
- Realizar estudos de caso e participar de pesquisas clínicas;
- Produzir artigos científicos e apresentar trabalhos em congressos

Responsabilidades Gerais:

Espera-se que o residente possa garantir o cuidado nutricional adequado, buscando prescrever planos alimentares e terapia nutricional (enteral/parenteral) conforme o quadro clínico, monitorando a evolução do paciente e ajustar condutas conforme necessário. É imprescindível que atue com responsabilidade ética, respeitando protocolos institucionais e diretrizes clínicas, visando garantir a segurança alimentar e nutricional dos pacientes, mantendo sigilo e ética profissional no atendimento. Deve ainda, participar de rounds hospitalares e discussões de casos clínicos. Colaborando com a equipe para um tratamento integrado, prestando orientações nutricionais aos pacientes e familiares.

Treinamentos Específicos

É importante que o residente tenha acompanhamento constante sobre terapia nutricional enteral e parenteral, condutas nutricionais em diferentes patologias, segurança alimentar e boas práticas hospitalares, trabalho em equipe multiprofissional, educação nutricional e humanização no atendimento e pesquisa e produção científica, sendo liberado para o atendimento individual quando o preceptor responsável julgar apto.

Outras Informações Relevantes: Espera-se que o residente elabore pesquisas, artigos científicos e estudos de caso, apresentando trabalhos em congressos e seminários, além de estar

atualizado sobre novas evidências e diretrizes nutricionais.

7.7 Setor de Hotelaria Hospitalar- Fiscalização do Contrato de Nutrição

- Acompanhar e monitorar, por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), cada fase do Processo de Fiscalização de Nutrição.
- Elaborar, em conjunto com a Preceptora, relatórios mensais detalhados sobre a fiscalização do Contrato de Nutrição.
- Realizar visitas nas enfermarias para monitorar intercorrências, solicitações e queixas relacionadas aos serviços de alimentação e nutrição.
- Acompanhar a distribuição das refeições nas alas, identificando possíveis intercorrências.
- Revisar mensalmente os cardápios dos comensais do HDT-UFNT, garantindo a adequação nutricional e a qualidade das refeições.
- Acompanhar as capacitações em parceria com a Preceptora para os colaboradores da empresa terceirizada, visando a melhoria contínua dos serviços prestados.
- Auxiliar a Preceptora na elaboração de documentos, como manuais, POPs, Guias, Termo de Referência e outros materiais relacionados aos Serviços de Alimentação e Nutrição.
- Monitorar solicitações e consumo de refeições, suplementos e infusão de dietas enterais pelos pacientes internados, além de acompanhar o consumo de refeições pelos comensais, verificando todas as etapas de distribuição e utilização dos mesmos.
- Realizar diariamente a degustação das refeições, assegurando a qualidade e adequação dos cardápios;
- Auxiliar no levantamento de indicadores e no preenchimento da planilha de Apurasus do Setor de Hotelaria Hospitalar, garantindo a análise eficiente dos dados;
- Aplicar checklists específicos nas áreas da cozinha e serviços de alimentação e nutrição, com base nas normas RDC 216 e RDC 275, para garantir a conformidade e excelência nos processos;
- Contribuir na elaboração de projetos de Educação Alimentar e Nutricional, com o objetivo de orientar os colaboradores sobre escolhas alimentares mais saudáveis, promovendo bem-estar e saúde;
- Participar ativamente do desenvolvimento e atualização do Caderno de Processos e Práticas em Hotelaria Hospitalar (PIP), visando otimizar os procedimentos operacionais e a qualidade do atendimento;
- Colaborar nas reuniões convocadas pela preceptora nutricionista, oferecendo sugestões e feedbacks construtivos para o aprimoramento contínuo dos serviços;
- Sob a orientação da preceptora, desenvolvem artigos científicos, contribuindo para a disseminação de conhecimento e práticas inovadoras na área de nutrição hospitalar.

Responsabilidades Gerais

O residente deverá atuar no apoio à gestão do serviço de alimentação e nutrição e atendimento aos pacientes, garantindo conforto e bem-estar. Ele auxilia na organização e controle da área de alimentação, além de colaborar com a preceptora na implementação de processos que melhorem a experiência do paciente no hospital. O foco principal é a qualidade do serviço prestado, promovendo um ambiente saudável e acolhedor para pacientes.

Treinamentos Específicos

Boas Práticas em Contratos de Serviços Terceirizados- ENAP (20h).

7.8 Unidade de Clínica Médica – Enfermagem

- Participar da passagem de plantão, distribuir equipe conforme avaliação do paciente e quantitativo de profissionais.
- Revisar prescrição médica, acionar farmácia na falta de medicação e anotar em caso de sobra.
- Verificar temperatura da geladeira, lacre do carro de emergência, desfibrilador e laringo (pilhas).
- Em caso de dieta enteral, sedoanalgesia e drogas vasoativas, verificar validade, vazão e previsão de término.
- Realizar admissão, evolução e prescrição de enfermagem.
- Participar da visita beira leito. participar da visita multi, identificar irregularidades.
- Participar do boletim médico e da visita familiar conforme horários já preestabelecidos.
- Conferir materiais necessários ao setor para reposição, quantitativo suficiente para 24h e realizar requisição de almoxarifado.
- Realizar pedido à farmácia de insumos e medicações.
- Abrir prescrição médica, analisar interação medicamentosa e orientar equipe sobre alterações.
- Montagem e checagem do ventilador
- Solicitar manutenção de equipamentos
- Realizar procedimento privativos da enfermagem sob supervisão do enfermeiro plantonista.
- Verificar necessidade de impressos de uso cotidiano e realizar reposição devida.
- Trabalhar em equipe na realização os cuidados de rotina como: banho no leito, organização e oferta de dieta ao paciente.
- Verificar vencimento de materiais esterilizados (CME).
- Separar materiais para procedimentos como: intubação, punção central, coleta de liquor, etc.
- Contactar com familiares e instruir sobre normas e rotinas da instituição, anotar contato do familiar em local específico.
- Comunicar ao NIR sobre alta, Óbito ou transferência.
- Em caso de óbito, acionar assistente social, orientar familiar sobre comparecimento com documentos pessoais.
- Realizar curativos conforme cobertura específica e acompanhar evolução.
- Observar o manual de normas e rotinas do setor.
- Manter uma boa comunicação com a equipe, realizar discursão de casos, visando a melhora do paciente.

Responsabilidades Gerais

O residente deverá atuar no apoio à gestão do serviço e atendimento aos pacientes, garantindo conforto e bem-estar. Ele auxilia na organização e controle da unidade, além de colaborar com a preceptora na implementação de processos que melhorem a experiência do paciente no hospital. O foco principal é a qualidade do serviço prestado, promovendo um ambiente saudável e acolhedor para pacientes.

7.9 Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar

Principais Atribuições do Residente:

- Levantamento/análise de dados;
- Elaboração de análises estatísticas e gráficos;
- Elaboração de Planilhas e Relatórios Técnicos;
- Elaboração de Pareceres Técnicos;
- Análise de Amostras, acompanhamento de Pregões e apoio na Habilitação técnica;
- Análise de desvio de quantitativos de demandas assistenciais para PPS e medicamentos;
- Apoio na análise de viabilidade das solicitações de contratação e aquisição de EMH;
- Apoio na análise de viabilidade das solicitações de projetos de arquitetura e engenharia, obras e reformas;
- Participação em Comissões, Comitês e Reuniões do Colegiado Executivo em apoio técnico à demandas da DLIH;
- Mapeamento de Processos e Detalhamento de Fluxos;
- Levantamento de informações quanto à execução das melhorias das inconformidades observadas no STEC, USG, SAFS, SHH e SIF;
- Apoio na execução de medidas saneadoras de apontamento de auditoria;
- Auxílio na construção e monitoramento dos indicadores.

Responsabilidades Gerais

- Atender demandas em prazos estipulados;
- Informar ausência;
- Preencher relatório de atividades;
- Manter boa relação interpessoal com as equipes da DLIH;
- Atenta-se ao organograma respeitando hierarquia administrativa.

Treinamentos Específicos

- Planejamento estratégico, Tático, e Operacional;
- Licitações e contratos;
- Mapeamento e modelagem de Processos

É necessário que o residente esteja atento a necessidade de embasamento normativo (Leis, Decretos, Instruções Normativas, Regulamentos, Portarias etc) para os seus pareceres e relatórios. Além do mencionado acima, as informações técnicas devem estar baseadas em pesquisas, artigos e demais evidências científicas. Necessário ainda seguir normas ABNT.

8 ORIENTAÇÕES GERAIS

- A residência exige 100% de frequência nas atividades práticas e teórico-práticas e 85% nas atividades teóricas no mínimo.
- Não é permitida a antecipação da data de término da residência;
- A promoção para R2 só acontece após o cumprimento integral das cargas horárias teóricas e práticas referentes ao primeiro ano (R1);
- A participação nas atividades teóricas é obrigatória, sendo que nestas datas os residentes não podem folgar;
- O controle da frequência é realizado por meio impresso. O relatório deve ser entregue na secretaria até o dia 05 de cada mês.
- Em caso de falta ou atraso, o residente deve comunicar imediatamente ao preceptor e/ou à coordenação do eixo profissional e seguir as orientações quanto à necessidade de compensação.

9 HISTÓRICO DE REVISÃO

Versão	Data	Descrição da atualização
1	05/03/2025	Versão inicial.

10 RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO

Elaboração Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante – COREMU/GEP/HDT-UFT Francisco Maurílio da Silva Carrias - COREMU/GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)
Análise Danielle Pereira Barros – GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)
Validação Luís Fernando Beserra Magalhães – STQG/SUP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)
Aprovação Danielle Pereira Barros – GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins lucrativos. © 2025, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Todos os direitos reservados www.ebserh.gov.br

Certidão

Processo nº 23761.001263/2025-96

Interessado: Setor de Gestão da Qualidade

Certidão

Processo nº 23761.001263/2025-96

Interessado: Setor de Gestão da Qualidade

Elaboração Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante - COREMU/GEP/HDT-UFT Francisco Maurílio da Silva Carrias - COREMU/GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)
Análise Danielle Pereira Barros - GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)
Validação Luís Fernando Beserra Magalhães	(assinado eletronicamente)
Aprovação Danielle Pereira Barros - GEP/HDT-UFT	(assinado eletronicamente)



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, Presidente da Comissão**, em 05/03/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielle Pereira Barros, Gerente**, em 05/03/2025, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Maurílio da Silva Carrias, Presidente da Comissão**, em 11/03/2025, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luis Fernando Beserra Magalhães, Chefe de Setor**, em 13/05/2025, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ebserh.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **47422051** e o código CRC **5B815F2B**.